

O ensino de línguas e o uso de tecnologias

Jihrane Prisca Duarte Santos

INTRODUÇÃO

A tecnologia está presente em todos os momentos e locais da nossa vida. Desde os serviços bancários até uma consulta médica, o computador com a Internet é utilizado como facilitador no processo de comunicação. São ferramentas utilizadas para solucionar possíveis dificuldades e deixam o nosso dia-a-dia mais confortável e prático.

O setor educacional está cada vez mais influenciado pelo uso das tecnologias, sendo usadas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. Um dos segmentos que mais se beneficiaram com isso foi o ensino de línguas estrangeiras. A Internet abriu uma porta para o mundo. Foi rompida a barreira do tempo e do espaço. Com as transformações que vem sofrendo a sociedade, novas maneiras de interação e comunicação surgiram e impulsionaram o aparecimento de novas tecnologias, principalmente no ambiente educacional.

Professor e aluno em uma aula de língua estrangeira podem utilizar essa tecnologia com a intenção de diversificar o ensino. É fundamental sair da forma fixa da educação (professor – aluno – livro didático). Por exemplo: os alunos têm a oportunidade de ter contato com materiais autênticos como vídeos, áudios, revistas, jornais que colocam o aluno em contato direto com a língua. É importante destacar que existem hoje no mercado vários softwares livres que podem ser utilizados pelos professores, como o *Khangman* que é um jogo da força com palavras em vários idiomas.

Também gostaria de ressaltar o letramento digital juntamente com a transformação do perfil do leitor.

LETRAMENTO NA INTERNET

Com o uso intenso dos gêneros textuais mediados pelo computador como *sites*, *chats*, *blogs* e *e-mails*, as pessoas estão escrevendo mais. Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) destacam que um dos objetivos do ensino de idiomas na escola é conduzir o aluno a uma percepção e compreensão de outras culturas (BRASIL, 1998). A Internet pode ajudar bastante nesse sentido, já que possibilita a troca de informações entre pessoas de diferentes culturas de maneira instantânea.

Segundo Carvalho (2008), compreende-se como letramento digital não somente o conhecimento tecnológico de informática, mas também e, principalmente, os usos que se faz desses recursos informáticos de maneira significativa entendendo suas práticas e possibilidades em situações sociais e reais do cotidiano dos internautas.

Lévy (1997) fala que a utilização do computador no ensino de línguas pode desempenhar funções explicitamente didáticas, relacionadas, por exemplo, com a vinculação de diversos exercícios que visam o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos aprendizes.

Então, percebemos a importância do uso desse equipamento e da Internet no ensino de idiomas como ampliadores de possibilidades e é fundamental destacar como os docentes enxergam e essas novas tecnologias. O letramento digital também passa por eles que precisam aprender a movimentar esses recursos para posteriormente implementar em suas aulas.

MUDANÇAS NO PERFIL DO LEITOR COM O USO DA INTERNET

Com o surgimento da *Web* e das novas maneiras de se comunicar, surgiu um novo perfil de leitor, o leitor virtual. É claro que é diferente ler um texto convencional, na folha de papel, do que ler um texto em uma página da Internet. É importante mostrar aos alunos como se portar diante dos hipertextos.

A coerência, por exemplo, é uma operação do indivíduo sobre o texto, dependendo mais da

estratégia do leitor que do suporte textual (MARCUSCHI, 2000, P.1). Da mesma forma, ao decidir-se a rota de leitura e escolher a “entrada” ou *link* desejado (atividade experimentada pelo leitor como multilinear e multisequencial), o processo adotado segue os hábitos de leitura convencionais (LANDOW, 1995, P.16). Por outro lado, embora texto e hipertexto se identifiquem em suas propriedades textuais, o hipertexto inaugura o modo de enunciação digital, levando a uma nova dinâmica de leitura, potencializada pela explosão informativa na Internet (XAVIER, 2002, P. 28-29).

Observa-se que uma boa interpretação de um texto ou de um hipertexto depende muito das estratégias de leituras adotadas pelo leitor. A professora Iúta Lerche Vieira da Universidade do Ceará (UECE) desenvolveu uma pesquisa com alunos e professores do Ceará em 2003. Sua pesquisa demonstrou que os universitários são os mais assíduos na Internet e que os professores são os que menos a utilizam. É necessário que esse fato mude (acredito que já esteja mudando), porque os professores têm que saber ler no meio virtual para poder passar esse aprendizado a seus alunos. Também foi comprovado, segundo a pesquisa da professora Iúta, que as escolas são os lugares mais procurados para se ter acesso a Internet. Esse fato ressalta a importância das escolas em desenvolverem e apoiarem o uso das tecnologias pelos professores e também pelos alunos.

É preciso formar estudantes que além de saberem ler os hipertextos, também saibam refletir sobre as informações recebidas, que aliás, são muitas. Enxergar de maneira crítica tudo que é lido na *Web* é fundamental, já que muitas informações são inverídicas ou não estão atualizadas.

A ACEITABILIDADE DOS PROFESSORES

Existe uma resistência muito grande por parte de muitos professores em utilizar as tecnologias na sala de aula. Algumas Secretarias de Educação de municípios brasileiros possuem projetos de distribuição de computadores para os professores, mas segundo Werneck (2008, p.1), “alguns grupos de professores vaiaram a iniciativa do governo afirmando que o aumento salarial era mais importante que os computadores”. Também foi questionada a capacitação dos mesmos para que eles saibam utilizar de maneira correta e efetiva o equipamento e suas ferramentas disponíveis. Isso demonstra que muitos docentes estão ainda ligados a forma tradicional de ensino, ou seja, enxergam o avanço tecnológico como uma ameaça à educação e a seus postos de trabalho.

Imagino meio utópica essa idéia de que as tecnologias algum dia irão substituir os professores. Esses, para se manterem no mercado de trabalho, têm que se capacitar e aprender a manejar esses recursos e cabe às escolas promover essa capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que no ensino de línguas estrangeiras é fundamental a interação professor – aluno – tecnologias. As inovações tecnológicas vêm surgindo com uma velocidade muito grande e como usuários da *Web* não podemos ficar para trás. Sou totalmente favorável ao uso dessas tecnologias nas escolas. Além de deixar a aula mais dinâmica, penso que os alunos podem aproveitar muitas coisas aprendidas em sala de aula em outros segmentos da sua vida. O fato de se ter contato com amostras de línguas autênticas colabora muito para o aprendizado do aluno, se tornando uma aprendizagem baseada no real, em situações que os alunos podem se deparar no seu cotidiano. Com o uso da Internet estudantes do curso de idiomas da língua espanhola, por exemplo, têm a oportunidade de conversar com nativos, de entrar na página de uma revista ou jornais espanhóis. O ambiente de aprendizagem aumenta significativamente.

Ainda temos a vantagem das escolas implementarem softwares livres que são muito mais econômicos, além de proporcionar um ambiente mais interativo, sem problemas com vírus e com o código fonte aberto. É imprescindível que haja a universalização de tais ferramentas e a implementação nas escolas é necessária para tal prática.

O Software Livre representa uma opção pela criação, pela colaboração e pela independência tecnológica e cultural, uma vez que é baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e

na solidariedade praticada pela inteligência coletiva conectada na rede mundial de computadores (SILVEIRA e CASSINO, 2003).

E as escolas devem promover a capacitação dos professores tornando o computador uma extensão da sala de aula. Infelizmente muitas ainda não têm sequer os computadores. Faltam investimentos. A realidade brasileira está muito aquém do que se poderia fazer. Comparado com outros países desenvolvidos, o Brasil tem que investir pesado nesse setor.

Mas estamos caminhando para um “final feliz”. A divulgação dessas tecnologias e dos softwares livres vem aumentando, fazendo com que muitas pessoas conheçam e reflitam sobre o assunto. Acredito que dentro de muito pouco tempo a adesão a essas “novidades” será plena e teremos um ambiente educacional mais autônomo, dinâmico e um ser humano mais crítico e aberto a possíveis mudanças.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, Tatiana Lourenço de. O professor de espanhol diante dos letramentos da Web e a utilização dos gêneros digitais. ARAÚJO, Júlio César. DIEB, Messias (Org.). **Letramentos na Web – Gêneros, Interação e Ensino**, Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 82-98.

DAMASCENO, Rogério J. A. A resistência do professor diante das novas tecnologias. Disponível em: <http://www.meuartigo.br/brasilecola.com/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>. Acesso em: 29 out. 2010.

GOMES, Celso Pimentel. Software Livre na educação. Publicado em 19 nov 2008. Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1288/software_livre_na_educacao. Acesso em: 02 nov. 2010.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na Internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino – Novos Gêneros Outros Desafios**, Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 244-267.